

**BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS  
SELECIONADAS  
VOLUME XI**

**O FUTURO É  
ANCESTRAL**

BRASÍLIA - 2023

Biblioteca do  
Senado Federal



SENADO  
FEDERAL



**BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS  
VOLUME XI**

# **O FUTURO É ANCESTRAL**

BRASÍLIA - 2023

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

SENADO FEDERAL

## **BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS**

Coordenação: Biblioteca do Senado Federal

Comissão editorial: Stella Maria Vaz Santos Valadares, Cíntia Mara M. F. da Costa, Cláudia Coimbra Diniz.

Volume 11 - O FUTURO É ANCESTRAL

O futuro é ancestral – Brasília : Senado Federal, Biblioteca, 2023.

9 p. : il., gravs. – (Boletim de bibliografias selecionadas ; v. 11)

1. Negros, origens, bibliografia. 2. Cultura negra, bibliografia. 3. Negros, filosofia. 4. África, história. 5. África, filosofia. I. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Biblioteca. II. Série.

CDD 305.896016

Ficha catalográfica elaborada por Cláudia Coimbra Diniz CRB1 1179

Senado Federal

Praça do Três Poderes s/nº

Brasília DF

CEP 70165-900

## APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho coloca à disposição do Senado Federal e das(os) cidadãs(os) o "BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS - O FUTURO É ANCESTRAL". Este boletim não tem o intuito de ser exaustivo, e sim dar um panorama inicial para incentivar a leitura sobre as questões de ancestralidade, utopias africanas e suas autoras e autores.

Foram selecionados alguns dos livros do acervo da Biblioteca do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. Ao final do boletim, há um link para as referências bibliográficas de livros e artigos disponíveis nas bibliotecas da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), coordenada pela Biblioteca do Senado Federal. Todo o material citado poderá ser acessado nas bibliotecas da RVBI.

O boletim está inserido no Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, edição 2021-2023, e é uma publicação alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento, com a finalidade de promover a igualdade racial, o respeito à diversidade cultural e buscar a erradicação de quaisquer formas de discriminação baseadas em aspectos étnico-raciais.

Brasília, novembro de 2023

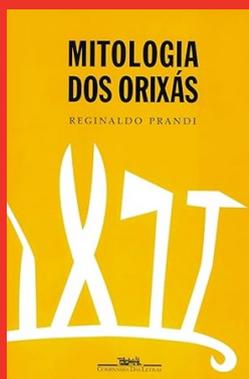
Biblioteca do Senado Federal  
Comitê Permanente pela Promoção da Equidade de Gênero e Raça

1. KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 122 p. Localização: 869.0(81) KRENA-A FUTUR REIMPR (CAM)

Ailton Krenak nos provoca com a radicalidade de seu pensamento insurgente, que demove o senso comum e invoca o maravilhamento. A ideia de futuro por vezes nos assombra com cenários apocalípticos. Por outras, ela se apresenta como possibilidade de redenção, como se todos os problemas do presente pudessem ser magicamente resolvidos depois. Em ambos os casos, as ilusões nos afastam do que está ao nosso redor. Diz ele: “Os rios, esses seres que sempre habitaram os mundos em diferentes formas, são quem me sugerem que, se há futuro a ser cogitado, esse futuro é ancestral, porque já estava aqui.”



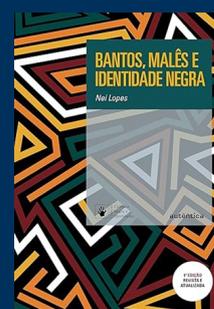
2. PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. 19. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 591 p., il. Localização: 299.6 PRAND-R MITOL (CAM)



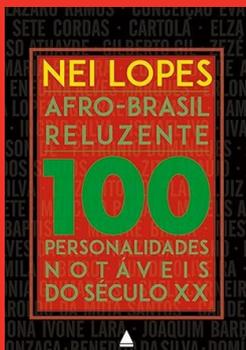
Na sociedade tradicional dos iorubás, é pelo mito que se alcança o passado, se interpreta o presente e se prediz o futuro. Cada mito, portanto, é uma surpresa sempre renovada, um segredo revelado que jamais se deixa desvendar completamente. Ao narrar episódios em que se envolveram deuses como Exu, Ogum, Iemanjá e Iansã, Mitologia dos orixás chama a nossa atenção para sentidos vitais profundos e nos aproxima do vasto patrimônio cultural dos negros iorubás ou nagôs. O livro é ricamente ilustrado, com fotos coloridas de todos os orixás que se manifestam em cerimônias do candomblé no Brasil e ilustrações do artista plástico Pedro Rafael.

3. LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra**. Ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 239 p. Localização: 305.896081 L864 BMI (SEN)

Reúne elementos históricos sobre a formação do Brasil em seu caráter étnico, identitário e cultural, e mostra ao leitor as contribuições dos bantos ao longo desse processo. À guisa de seu envolvimento com a resistência cultural negra no Brasil e na África, Nei Lopes estabelece novos parâmetros sobre a relação entre islamismo e negritude, apresentando uma face da história ignorada por grande parte dos brasileiros.



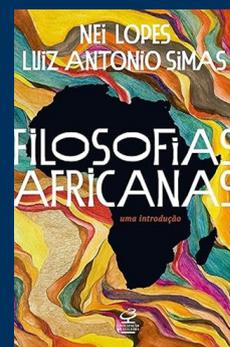
4. LOPES, Nei. **Afro-Brasil reluzente**: 100 personalidades notáveis do século XX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. 456 p. Localização: 305.8036 L864 ABR (SEN)



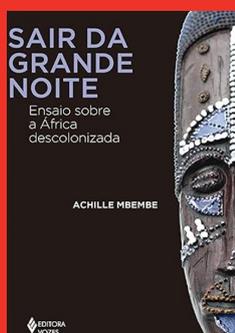
O autor lança luz sobre indivíduos que, apesar das adversidades, emergem como verdadeiros faróis de esperança, iluminando a trajetória de uma comunidade muitas vezes invisível. Da luta contra a invisibilidade à conquista de espaços de notoriedade, estas histórias são um testemunho de resiliência, talento e determinação. *Afro-Brasil Reluzente* não é apenas um livro, mas um convite para enxergar e celebrar o brilho indomável daqueles que, com coragem, moldam o presente e inspiram um futuro mais inclusivo e igualitário.

5. LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas**: uma introdução. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021. 142 p., il. Localização: 306.096 L864 FAF 5.ED. (SEN)

Trata tanto dos saberes ancestrais africanos, sua essência preservada nos provérbios, na diversidade multicultural e nos ensinamentos passados durante gerações por meio da oralidade, quanto da contribuição de filósofos africanos e afrodescendentes contemporâneos na atualização desses saberes, muitos dos quais pautados no decolonialismo.



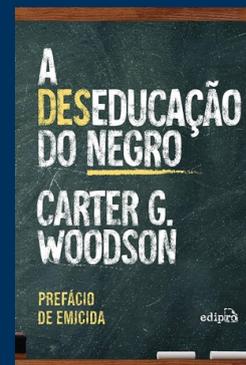
6. MBEMBE, Joseph-Achille. **Sair da grande noite**: ensaio sobre a África descolonizada. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2019. 260 p. (Coleção África e africanos) Localização: 325.3096 M478PR SDG (SEN)



Há meio século, a maioria da humanidade vivia sob o jugo colonial, uma forma particularmente primitiva de dominação da raça. Sua libertação constitui um momento-chave da história de nossa modernidade. Que esse evento quase não tenha deixado sua marca no espírito filosófico de nosso tempo não é lá um grande enigma. Nem todos os crimes engendram necessariamente coisas sagradas. Alguns crimes da história resultaram apenas em máculas e profanações, na esterilidade esplêndida de uma existência atrofiada – em suma, na impossibilidade de “fazer comunidade” e de retrilhar os caminhos da humanidade. Será que podemos dizer que a colonização foi justamente o espetáculo por excelência da comunidade impossível – uma convulsão tetânica e ao mesmo tempo um sibilo inútil? O presente ensaio lida apenas indiretamente com essa questão, cuja história completa e detalhada ainda espera ser escrita.

7. WOODSON, Carter Godwin. **A des-educação do negro**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. 192 p. (Penguin Companhia. Clássicos) Localização: 37(73=96) (CAM)

Nesta obra, o historiador Carter Godwin Woodson aponta que os currículos escolares são baseados na cultura eurocêntrica, desprezando a história e a cultura africana. Com exemplos práticos e soluções, Woodson demonstra que esse sistema não prepara o estudante negro para o sucesso e, além disso, o impede de criar uma identidade própria, doutrinando-o para que assuma uma posição de pária social. A (des)educação do negro é um manual para que se liberte a mente do menosprezo pela ancestralidade africana, é um dedo apontado para um sistema, até hoje, ainda racista, uma obra fundamental para todos.



8. FANON, Frantz. **Por uma revolução africana: textos políticos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. 278 p. Localização: 320.96 F214PM PRA (SEN)



Poderosa coletânea de artigos, ensaios e cartas, seus textos políticos dão prova da potência transformadora e original que fez de seus pensamentos e ações um modelo paradigmático do intelectual ativista. Por meio de uma profunda análise da situação do colonizado — que pode diagnosticar através de sua experiência médica diária —, Fanon dissecou a opressão imperialista e o efeito psicológico devastador causado pelo racismo, examinando questões como o panafricanismo, os sentidos da negritude na África e no Caribe e a atitude da esquerda francesa diante da Guerra da Argélia.

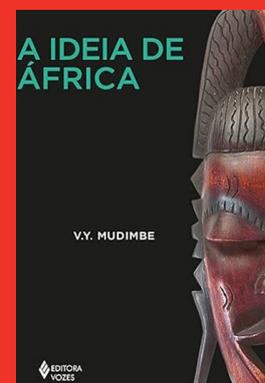
9. MUDIMBE, V. Y. **A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento**. Tradução de Fábio Ribeiro. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. 414 p. Localização: 199.6 M965PR IDA (SEN)

Traz um panorama da filosofia africana. É uma ferramenta metodológica: ele envolve a questão do que é e não é filosofia africana e também orienta o debate para outra direção ao focar as condições de possibilidade da filosofia como parte do corpo mais amplo de conhecimento sobre a África chamado de “africanismo”.

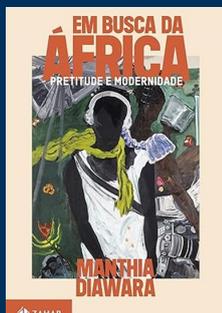


10. MUDIMBE, V. Y. **A ideia de África**. Tradução de Fábio Roberto Lucas. Petrópolis: Vozes, 2022. 375 p., il. (Coleção África e africanos) Localização: 960 M945PL IDA (SEN)

Uma continuação da aclamada obra *A invenção da África*, de V.Y. Mudimbe, traça a “ideia” de África em função de diversos contextos históricos e geográficos desde a antiguidade grega até o presente. Mudimbe centra-se em dois aspectos principais: a tematização greco-romana do Outro e a sua articulação em conceitos como a barbárie e a selvageria e o processo complexo que moldou a ideia de África, tal como os europeus a entendem. África é descrita como um paradigma da diferença no considerável espaço intelectual englobado. Partindo de uma reflexão sobre a tradução francesa, datada do século XVII, da obra *Ícones do grego* Filóstrato, Mudimbe tece considerações sobre as ligações gregas ao continente africano, o paradigma grego e o seu poder, e a política da memória.



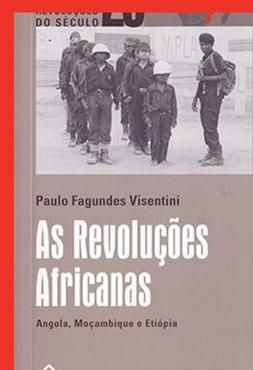
11. DIAWARA, Manthia. **Em busca da África**: pretitude e modernidade. Tradução: Denise Bottmann. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. 413 p., il. Localização: 973.0496 D541PB EBA (SEN)



Em prosa elegante e fluida, que combina o tom intimista da memória e a descontração do relato de viagem, Manthia Diawara perpassa a política local e a geopolítica mundial, a literatura, a música, o cinema e as artes plásticas, de modo a compor um retrato multifacetado, que entrelaça dilemas centrais da África contemporânea com eventos fundantes da história do século XX. O resultado é um reposicionamento radical da África — e da diáspora africana — no mundo moderno.

12. VISENTINI, Paulo G. **As revoluções africanas**: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Unesp, 2012. 192 p. (Coleção revoluções do século 20) Localização: 960 V829 RAF (SEN)

Analisa as revoluções africanas mais marcantes dessa época – angolana, moçambicana e etíope –, que, do ponto de vista histórico, fazem parte de uma conjuntura única e possuem características políticas comuns, e examina as árduas lutas decorrentes desses processos revolucionários, os quais tiveram de enfrentar poderosas forças conservadoras, nacionais e estrangeiras, para se manter.

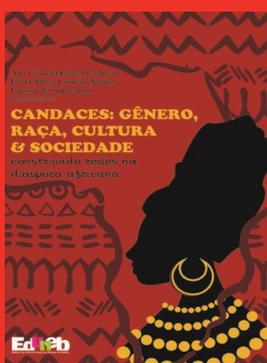


13. ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução Tadeu Breda. 1. reimpr. São Paulo: Elefante, 2016. 258 p. Localização: 330.126 A185PB BVO 1.REIMPR. (SEN)

Foi escrito por um dos maiores responsáveis por colocar os Direitos da Natureza na Constituição do Equador, feito inédito no mundo. O Bem Viver não se oferece como a enésima tentativa de um capitalismo menos desumano – nem deseja ser um socialismo do século 21. Acosta oferece uma série de caminhos, mas também nos alerta: não há apenas uma maneira para começar a construir um novo modelo. A única certeza é de que a trajetória deve ser democrática desde o início, construída pela e para a sociedade. Os seres humanos são uma promessa, não uma ameaça.



14. PACHECO, Ana Cláudia Lemos; NÚÑES, Joana Maria Leôncio; REIS, Larissa de Souza (org.). **Candaces**: gênero, raça, cultura e sociedade: construindo redes na diáspora africana. Salvador: Eduneb, 2019. 392 p. Localização: 96(81=96) (CAM)



Apresenta um diálogo contra-hegemônico tecido em torno de androcentrismo, estética, empoderamento, feminismo, mulherismo africano, racismo, religiosidade, sexismo, violência, com destaque para a participação de autoras de diversos campos de conhecimento em total sintonia com a decolonialidade do poder e do saber. A percepção é que a coletânea oferece um panorama de interseccionalidade de categorias essenciais para uma cartografia social da tríade ABC- África, Brasil/Bahia, Caribe - Inter e transcultural, tanto em face educacional, quanto sociológica, filosófica, antropológica, artística.

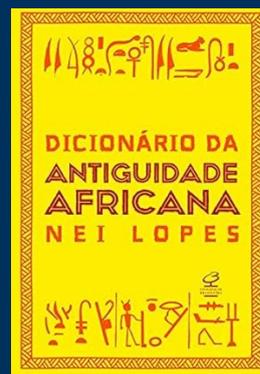
15. KRENAK, Ailton; CAMPOS, Yussef. **Lugares de origem**. São Paulo: Jandaíra, 2021. 108 p., il. Localização: 323.2(=981) (CAM)

A partir de um depoimento para a tese de doutorado sobre a instituição do conceito de patrimônio cultural no Brasil com a Constituição de 1988, o diálogo entre o historiador Yussef Campos e o líder indígena Ailton Krenak ampliou-se para questionamentos mais profundos sobre a vida do planeta, e resultou neste livro composto por três textos que apresentam um enfrentamento à monocultura simbólica que as culturas hegemônicas tentam impor ao ser humano e ao planeta.

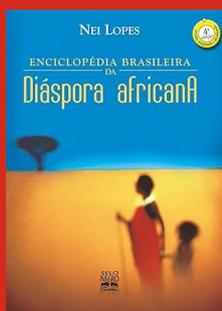


16. LOPES, Nei. **Dicionário da antiguidade africana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 322 p., il. Localização: 960.03 L864 DDA (SEN)

A contribuição das sociedades negras e africanas para o desenvolvimento de saberes naturais, científicos, culturais e artísticos da humanidade é irrefutável. O apagamento desses conhecimentos, suas raízes e origens, é reflexo do racismo estrutural e de uma História que, brutalmente, se esforçou para ser branca. Felizmente, há o movimento consciente e construtivo de resgate dessas memórias e ciências negras. Nessa tradição, encontra-se este Dicionário da Antiguidade africana, de Nei Lopes.



17. LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004. 715 p., il. Localização: 305.89603 L864 EBD (SEN)



Obra que reúne, num único volume, uma significativa massa de informações multidisciplinares sobre o universo da cultura africana e afrodescendentes. Traz ao conhecimento de um público amplo assuntos até agora restritos a especialistas e de difícil acesso ao público leigo. Os verbetes, em ordem alfabética, abrangem uma vasta área de conhecimentos, incluindo personalidades, fatos históricos, países, religiões, fauna, flora, festas, instituições, idiomas, etc.

18. BARBOSA, Adriana. **Preta potência**. Ana Lúcia Silva Souza (colab.). Rio de Janeiro: Harper Collins, 2021. 224 p. Localização: 929 BARBO-A BARBO (CAM)

A Feira Preta é o maior evento de cultura e empreendedorismo negro da América Latina, reunindo anualmente milhares de pessoas interessadas em valorizar e empoderar produtores e artistas negros em meio a muita música e dança. Uma história que começa lá atrás, na época da escravidão, e envolve uma imensa coletividade engajada em dar visibilidade e força a um povo que o Brasil insiste em subjugar. Povo que encontra, na Feira Preta, também um ambiente de celebração de sua ancestralidade, de sua cultura, de sua identidade, de sua raça.



Consulte outras obras no catálogo da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI):  
[bit.ly/ancestralidade\\_RVBI](https://bit.ly/ancestralidade_RVBI)